

Comerciantes congelam preços

por Jane Filipon
de Porto Alegre

O presidente da Confederação Nacional dos Lojistas (CNDL) e diretor-presidente da Rede de Supermercados Riachuelo, Samuel Schuber, disse a este jornal que os comerciantes catarinenses decidiram congelar os preços dos alimentos e grande parte dos bens de consumo duráveis mais importantes, até que a situação de calamidade pública esteja afastada do Estado. Schuber assegura que é muito grande o esforço do comércio varejista para abastecer as redes, "mesmo em cidades onde o acesso é difícil". Ele confirmou ter ocorrido alguns "saques" em estabelecimentos comerciais inundados. "Mas posso garantir que o clima é de normalidade e não há motivo para pânico."

Os Clubes dos Diretores Lojistas das cidades não atingidas pelas cheias estão empenhados através de uma "frente empresarial", juntamente com indústrias e autoridades governamentais, em prestar atendimento à população, cedendo veículos de suas próprias frotas e doando também alimentos. Os empresários catarinenses estão tentando obter do governo federal, a exemplo do esta-

dual, que prorrogou o pagamento do ICM, uma dilatação no recolhimento também dos impostos federais.

ELEGER

PRIORIDADES

A decisão dos empresários é de também eleger algumas prioridades nos compromissos mensais, até que o nível de atividade das empresas se recupere. Assim, conforme Schuber, a folha de pagamentos dos empregados será a prioridade número um. Logo depois as empresas pagarão o ICM para aliviar o Estado dos problemas de arrecadação e em terceiro lugar

estarão os fornecedores, mas prioritariamente aqueles de Santa Catarina. Serão deslocadas para as regiões alagadas "patrulhas técnicas" encarregadas de recompor unidades industriais afetadas. "O comércio tem condições de recuperação mais rápida, pois precisará basicamente é de limpeza", declarou a este jornal o superintendente de Minas e Energia da Secretaria da Indústria e Comércio, Honório Tomellin. O maior problema, para ele, está nas indústrias, porque nem sempre há condições de deslocar

pessoal da área de produção para manutenção. Há uma grande preocupação no governo estadual quanto ao nível de emprego, uma vez que as empresas serão fortemente afetadas em seu faturamento. "Estamos mobilizando bastante para evitar ao máximo despedir pessoas", garantiu Schuber.

ESTOQUE DA COBAL

Todos os estoques de alimentos da Companhia Brasileira de Alimentos (Cobal) de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul estão à disposição de Santa Catarina, segundo anunciou ontem, em Florianópolis, o presidente da empresa estatal, Aloísio Garcia. Mais de 10 caminhões de outros Estados brasileiros também estão-se deslocando para Santa Catarina com o objetivo de garantir abastecimento aos 200 mil flagelados e também à população que começa a esvaziar as prateleiras dos supermercados. O governador Esperidião Amin afirmou ser muito difícil o abastecimento de leite "in natura" e farinha de trigo. Um deslocamento especial de 1.600 quilos de alimentos, por exemplo, foi enviado apenas ontem ao município de Rio do Sul, onde 40 mil desabrigados estavam sem comida desde sexta-feira.